

**LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO
READING OF THE LITERARY TEXT****Ementa**

Concepção de literatura e seu ensino. O ensino da literatura como experimentação: entre a leitura e a crítica. Processos de hibridização dos gêneros. O livro e o leitor: prazer e conhecimento. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

Syllabus: This is a 60-hour compulsory subject related to the field of Languages and Literacy.

Conception of literature and its teaching. The teaching of literature as an experiment: between reading and criticism. Hybridization processes of the genres. The book and the reader: pleasure and knowledge. Pedagogical practices directed to the formation of the literary text reader. Methodological proposals for the preparation of didactic material.

Conteúdo programático:

1- Concepção de literatura

1.1- O que é texto literário?

1.2- O que é ser leitor de texto literário?

1.3- Como se estabelece a relação entre texto literário/leitor/mundo?

1.4- O que é letramento literário?

2- A leitura de literatura na escola

2.1- Para que se lia e para que se lê literatura na escola?

- O elo entre literatura infanto-juvenil e educação: a questão da moral e a questão do conhecimento.
- Literatura como entretenimento.
- A função social da literatura.

2.2- Quais as práticas de leitura legitimadas pela escola?

- O espaço da literatura no currículo escolar.
- O espaço da biblioteca na escola.
- O professor de literatura/ o aluno de literatura.
- Como interferir nessas práticas?

3- Critérios de seleção do texto literário: a questão dos cânones

3.1- Que textos literários estão sendo selecionados para a sala de aula?

- Quais os critérios de seleção dos programas oficiais de fomento?

Lei 10.639/03 e 11.645/08: as produções literárias indígenas, africanas e afro-brasileiras (onde e como circulam, como abordá-las e de que modo elas ressignificam a linguagem literária?)

- Quais os critérios dos professores?
- O que está excluído em virtude desses critérios?
- Quais os interesses dos leitores do ensino fundamental? Como ampliá-los?

3.2- Onde está a literatura? A questão do cânone e da margem

- O local e o global; o centro e a periferia
- Cultura erudita; cultura popular e cultura de massa

4- Formação do leitor de textos literários

4.1- Que aspectos priorizar na leitura do texto literário?

4.2- Quais as marcas constitutivas dos gêneros contemplados no ensino da leitura do texto literário e como elas interferem na construção dos sentidos do texto?

- Narrativa
- Poema

4.3- Práticas de leituras literárias.

4.4- Documentos oficiais.

5. Literatura e outras linguagens

5.1- Como e por que estabelecer o diálogo entre a literatura e outras linguagens artísticas na escola?

- Literatura e ilustração;
- Tradução intersemiótica;
- Literatura e outras Artes;
- Os pacotes livro-filme-games-comunidades de fãs, etc.

5.2- Como os suportes interferem no modo de leitura dos textos literários?

- O que é hipertexto na web e como abordá-lo na escola?

6- Literatura e material didático

6.1- O livro didático

- Quais as orientações dos documentos oficiais em relação à produção do livro didático de Português no que se refere à literatura?

- Como elaborar critérios para escolha e avaliação crítica do material didático de literatura?
- Como potencializar o uso do livro didático?

7- Debate

Qual é o papel do professor de literatura?

Referências bibliográficas/ Bibliography:

ANDRUETTO, María Teresa. Algumas questões em torno do cânone. In: _____. *Por uma literatura sem adjetivos*. Trad. Carmem Cacciacarro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012, p. 32-51.

_____. Os valores e O valor correm atrás do próprio rabo. In: _____. *Por uma literatura sem adjetivos*. Trad. Carmem Cacciacarro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012, p. 112-137.

BLOOM, Harold. Uma Elegia para o Cânone. In: _____. *O Cânone Ocidental*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010, p.27-60.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. In: _____. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 9-16.

CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: _____. *Vários escritos*. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004. p.169-191.

CHARTIER, Roger. A revolução das revoluções? In: _____. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução de Reginaldo Carmelo Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora da Unesp, 1994, pp 07-19.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003. (cap 4 e 5 da primeira página).

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária – O jogo do livro infantil e juvenil*. 2ª ed., 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFGM, 2006. (cap. da Magda, “a escolarização da literatura infantil e juvenil” e Leiva Viana Leal, “Leitura e formação de professores”)

FAILLA, Zoara (Org.) *Retratos da leitura no Brasil 3*. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

FISH, Stanley. “Como reconhecer um poema ao vê-lo”.]Palavra, 1, pp. 156-165.

_____. Is there a text in this class? The authority of interpretive communities. Cambridge, Mass: Harvard, UP, 1980.

ISER, Wolfgang. “A Interação do texto com o leitor” in: COSTA LIMA, Luiz. A *Literatura e o Leitor*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

- _____. “O repertório do texto”. In: *O ato da leitura. Uma Teoria do efeito estético*. Vol. 1. São Paulo. Ed. 34, 1996, p. 101-157.
- LUHMANN, Niklas. “Por que uma ‘teoria dos sistemas’?”; “Novos desenvolvimentos na teoria dos sistemas” e “Sobre os fundamentos teórico-sistêmicos da teoria da sociedade”. In: Clarissa E. B. Neves e Eva M. B. Samios (orgs.). *A nova teoria dos sistemas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, Goethe-Institut/ICBA, 1997.
- MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MATURANA, Humberto R. “Tudo é dito por um observador”. In: _____. *A Ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999e, p. 53-66.
- _____ e Francisco J. Varela. *Autopoiesis and cognition*. Dordrecht, Holland. D. Reidel Publishing Company, 1980.
- PAIVA, Aparecida et al. (Org.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.
- PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 17, núm.1, 2004, p.47-62, Universidade do Minho, Portugal. (figura de referência no Brasil, é de BH).
- SCHMIDT, Siegfried J. “Do texto ao sistema literário: esboço de uma ciência da literatura empírica construtivista”. In: Heidrun Krieger Olinto (org.). *Ciência da Literatura Empírica: uma alternativa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989b, p. 53 – 69.
- _____. “Fictionality in literary and non-literary discourse”. *Poetics: Journal for empirical research on literature, the media and the arts*. v. 9, 1980, p. 525 – 546.
- ZILBERMAN, Regina (Org.). *Os Preferidos do público – Os gêneros da literatura de massa*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- Legislação:**
- BRASIL, Lei 11.645/2008. Brasília: MEC, 2008
- BRASIL. Lei 10.639/2003. Brasília: MEC, 2003
- BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs). Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Ação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Orientações Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino Médio*. Brasília: MEC/ Semtec, 2006.
- BRASIL. Parecer CNE/CP 003/2004. Relatores: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (Relatora), Carlos Roberto Jamil Cury, Francisca Novantino, Marília Ancona-Lopez. Brasília: MEC, 2004.